



## EDITORIAL

### A política de desenvolvimento e as polémicas

As opções políticas e as acções que integram o desenvolvimento socio-económico são quase sempre polémicas.

Em todos os aspectos que tocam o discernimento, o interesse e a experiência ou o hábito dos homens, a regra aplica-se à problemática energética, seja na óptica política, nos aspectos regionais e até em certos domínios que retratam predisposições subjectivas.

Assim tem acontecido desde há séculos; no que se passa nos dias de hoje (em que é obrigatório falar-se muito e de tudo) não se deve estranhar que as mais importantes concretizações no campo electrotécnico sofram — por sistema — de viva convulsão de juízos desencontrados.

No limite exclusivo das apreciações de ordem técnica (aspectos económicos obviamente incluídos) a polémica persiste no empenhamento de políticos e técnicos, entre os mais ilustres, o que (na óptica do homem médio) não é facilmente compreendido, dado que as apreciações e as deduções, integradas na generalidade das técnicas, dependem de ciências exactas.

Apresentamos alguns exemplos (entre muitos casos menos espectaculares) que clarificam o enquadramento nacional e a actualidade do conceito: o aproveitamento hidráulico do rio Guadiana; a produção termoeléctrica por via nuclear; a «pequena distribuição» de energia eléctrica e os meios empresariais e estruturais de desenvolvimento extensivo; localização e viabilidade dos empreendimentos produtivos; etc.

Considerada a sua natureza específica, a revista «Electricidade. Energia. Electrónica» está necessariamente afastada de intervir, com ideias próprias, em discussões polémicas que se situem fora do âmbito exclusivamente técnico dos problemas. Seria aparentemente compreensível, no entanto, em posições determinadas pela sua especialização característica, que a nossa publicação, movida pela actualidade e importância de certas questões, aproveitasse este espaço, cujo contexto opinativamente a responsabiliza, para tomar partido por opções eventualmente situadas nos polos polémicos das longas discussões que, em muitos casos, conduzem a indecisões calamitosas.

Não o tem feito, todavia; nem é provável que o venha a fazer, ainda que, quem redige estas linhas, se sinta tentado algumas vezes, nos seus editoriais, a deixar escorregar o deslize pecaminoso da sua exclusiva opinião.

São principalmente duas as raízes que determinam estas razões de consciência; este é o tema fulcral deste escrito.

Em primeiro lugar, os comentários e as apreciações de ordem técnica, situam-se em problemas que são equacionados e resolvidos na órbita da aplicação rigorosa das ciências exactas. Não nos parecem seguras, na generalidade, as opiniões controversas, se não forem apoiadas e deduzidas, com rigor, a partir do equacionamento e dos parâmetros abrangendo globalmente toda a extensão necessária.

Não obstante, as páginas da «ELECTRICIDADE», dentro do seu enquadramento técnico, estão sempre abertas a depoimentos de quem, adequadamente idóneo, pretenda divulgar e fundamentar as suas próprias ideias. Tais opiniões são da responsabilidade dos seus autores e estão por isso muito longe do **pecado deslizando** atrás referido.

Por outro lado, em assuntos de tanta importância como aqueles que acima exemplificámos, é incontável que quem toma decisões difíceis em tais matérias ligadas ao desenvolvimento nacional conduz estruturas de apoio e de informação, onde são estudados e tecnicamente coordenados os mais variados elementos que permitem o equacionamento dos problemas e a determinação das razões reais e creditícias. Não ousamos afirmar que tais estruturas sejam condição necessária, em termos absolutos, para fundamentar decisões válidas na área vastíssima do desenvolvimento nacional. Preferimos enunciar, com mais rigor, que as opiniões úteis, mesmo sábias, não são na generalidade condicionantes suficientes se não são apoiadas por estudos e conceitos que englobem e coordenem todos os parâmetros técnicos e económicos determinantes daquela razão de necessidade.

F. do A.